



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7745 | Salvador, 16.08.2019 a 18.08.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL

Retrato da desigualdade



Tem muita gente que deve estar arrependida por ter apoiado o golpe de 2016. De lá para cá, a situação econômica do país tem piorado. A desigualdade só faz crescer. A renda da metade mais pobre caiu 18,1% em termos reais e a dos 1% mais rico aumentou 9,5%. É o retrato do Brasil. Página 2

Cena cada vez mais frequente no Brasil. Situação dos brasileiros mais pobres se agrava. É preocupante

MP 881 põe em risco o descanso semanal

Página 3

Democracia toma um pouco de fôlego

Página 4



JOÃO UBALDO



No Brasil, situação econômica leva milhares de brasileiros à miséria

País cada dia mais desigual

ONU alerta risco de a miséria disparar

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O CENÁRIO do Brasil pós golpe jurídico-parlamentar-midiático que, em 2016, derrubou a presidenta Dilma Rousseff, eleita democraticamente, é de terra arrasada. A recessão econômica está longe de acabar. A pouca recuperação que se observa beneficia apenas os mais ricos, aumentando as desigualdades sociais no país.

Estudo da Fundação Getúlio Vargas, divulgado ontem, comprova. A renda do trabalho da metade mais pobre caiu 18,1% em termos reais e a dos 1% mais rico aumentou 9,5% nos últimos quatro anos. A ONU (Organização das Nações Unidas) também alerta para a vulnerabilidade do país e o risco de a miséria disparar.

Entre as razões está a política de austeridade imposta pelo neoliberalismo. O teto dos gastos, por exemplo, paralisa os inves-

timentos públicos por 20 anos. Tem ainda a nova lei trabalhista, o desemprego, que atinge quase 13 milhões, e a reforma da Previdência, em vias de aprovação. A medida dificulta o acesso à aposentadoria e reduz os benefícios dos trabalhadores.

Com um cenário desse não há estudo que aponte melhoras. Pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostra que a pobreza no país aumentou entre 2016 e 2017, saindo de 25,7% para 26,5% da população. O índice de extremamente pobres - pessoas que vivem com menos de R\$ 140,00 por mês - passou de 6,6% para 7,4% no mesmo período.

A situação se agrava com o governo Bolsonaro. Enquanto os mais ricos do país acumulam mais dinheiro, os brasileiros mais vulneráveis continuam a acumular queda na renda.

A renda da metade mais pobre caiu 18,1% em termos reais. Complicado

Economia vai de mal a pior

A ECONOMIA brasileira não dá sinais de melhora. Uma prova disso é a desaceleração no comércio varejista, que obteve queda de 3,6% na comparação com junho de 2018. É o que aponta o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A pesquisa revela que trabalhadores de todo o país também foram afetados, com retração de 1% no rendimento em relação ao mês de maio. O volume de vendas também

desce ladeira. Os dados não deixam dúvidas de que a economia vai mal.

Segundo especialistas, a reforma trabalhista piorou a situação, aumentando a precariedade do mercado de trabalho, achatando os salários e elevando a informalidade. Além disso, abre brecha para que as empresas extrapolem as jornadas de trabalho, em uma tentativa desesperada de bater metas, cada vez mais abusivas.

AGÊNCIA BRASIL



Com Bolsonaro, "o salvador da pátria", comércio varejista desacelera

Debate sobre meio ambiente em Camaçari

COM o tema *Direito à cidade: especulação imobiliária e meio ambiente em Camaçari*, o Quilombo Urbano promove uma roda de conversa gratuita, no domingo, a partir das 8h30, na AMAC (Associação do Pião Manso), em Camaçari.

No evento, a geógrafa Iana Cedraz e a bióloga Larissa Cardoso falam sobre a crise ecológica na cidade, reflexo de políticas viciadas,

e que a entregaram para a grande indústria sob o argumento de gerar empregos. É fundamental a participação da população.

Segundo os organizadores da roda de conversa, o atual governo pretende entregar lagoas, rios, dunas aos grandes condomínios para solucionar os problemas. Enquanto isso, a população sofre com transporte, segurança, educação e saúde precários.

Descanso semanal ameaçado

Direito está assegurado na Convenção da categoria

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS do que nunca os bancários devem se unir às entidades sindicais contra os retrocessos que o governo quer impor. A MP 881 aprovada pela Câmara Federal revoga a lei 4.178/62 que proíbe a abertura de agências bancárias e outros estabelecimentos de crédito aos sábados e domingos.

Um verdadeiro ataque à jornada de trabalho da categoria. Mas, ainda há uma luz no fim do túnel. Graças à Convenção Coletiva de Trabalho, os bancários têm o direito garantido até 31 de agosto de 2020, quando termina a validade da CCT.

A Medida Provisória também permite o trabalho em feriados. Pior, sem que a

empresa seja obrigada ao pagamento em dobro, desde que o trabalhador seja compensado com uma folga em outro dia da mesma semana.

Na prática, a chamada MP da liberda-

de econômica ameaça conquistas após duras negociações do movimento sindical. A medida, que agora está no Senado, também não vai aquecer a economia, nem gerar emprego, como justifica o governo.

JOÃO UBALDO



Medida Provisória autoriza o trabalho em feriados. Jornada do bancário é de segunda a sexta

Posse dos delegados sindicais no dia 6

OS DELEGADOS sindicais do Banco do Brasil, Caixa e BNB da base do Sindicato da Bahia, eleitos para o mandato de 2019/2020, tomam posse no dia 6 de setembro. A cerimônia vai contar com a realização de um curso sobre Formação Sindical, com direito à diplomação.

O evento acontece no auditório do Sindicato, na avenida Sete de Setembro. O prazo para os eleitos confirmarem a presença é até

terça-feira, através do e-mail eleicaodelegadossindicais2019@gmail.com.

Entre os delegados eleitos, 43 são de agências do interior e 32 de Salvador. O papel do delegado sindical é fundamental, pois exerce função de interlocutor entre o Sindicato e o funcionalismo. Os eleitos ainda acompanham de perto e passam as demandas do dia a dia da categoria para a entidade.

O presidente da Caixa, Pedro Guimarães, tem de esclarecer processo de desmonte do banco público



Cara a cara com o presidente da Caixa

A SITUAÇÃO da Caixa vai de mal a pior. A direção do banco, que deveria gerir a instituição a fim de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país, desmonta a estrutura da empresa, desrespeitando os empregados e aumentando insegurança dos novos contratados.

Em virtude disso, o presidente da instituição, Pedro Guimarães, tem até o dia 1º

de outubro para prestar esclarecimentos à CTASP (Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público) da Câmara Federal para falar sobre a privatização de áreas rentáveis e estratégicas do banco.

Inicialmente, a Comissão havia convocado o ministro da economia, Paulo Guedes. Mas a responsabilidade foi transferida para o presidente da Caixa.

Lucro do BNB é de R\$ 744,8 milhões no semestre

NO primeiro semestre de 2019, o lucro do BNB foi de R\$ 744,8 milhões. Alta de 223% na comparação a 2018, quando alcançou R\$ 231,8 milhões.

O atual cenário da economia brasileira, em recessão, não interfere no balanço do setor financeiro. O resultado operacional do BNB apresentou aumento de 161,1% e alcançou R\$ 1,2 bilhão e a rentabilidade (Retorno sobre o Patrimônio Líquido) foi de 35,7%.

Mesmo com os resultados, o Banco do Nordeste corta postos de trabalho. A instituição fechou 268 vagas no fim do primeiro semestre. A empresa encerrou o período com 6.721 funcionários.

Os números comprovam que a fusão do BNB ao BNDES, como quer o governo Bolsonaro, não faz sentido. Em 12 meses, os ativos do banco aumentaram 2,8% (R\$ 59,7 bilhões), que incluem recursos disponíveis do FNE. Se considerar a carteira do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste, administrado pelo banco, a carteira de crédito alcançou R\$ 61,6 bilhões. Alta de 15,6% em um ano. E o patrimônio líquido chegou a R\$ 4,7 bilhões (+18,7%).

A democracia respira

Lei contra abuso de poder retarda o Estado policial

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

DEPOIS de seguidas derrotas no plano institucional, a resistência democrática conquista duas importantes vitórias no Parlamento. A primeira, de grande significado, foi o acordo de lideranças pela retirada, do pacote anticrime, da tal excludente de ilicitude, que na prática dá licença a polícia para matar. Pobre e preto, evidentemente.

Outra expressiva conquista para a democracia brasileira ocorreu anteontem, quando a Câmara Federal aprovou a lei contra o abuso de poder. Como o texto

oriundo do Senado não sofreu nenhuma modificação, a matéria agora segue para a sanção do presidente, que deve vetá-la. O Congresso, no entanto, tem poderes para derrubar o veto presidencial.

Com proposta para ser batizada de Lei Cancellier, em referência ao reitor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Luiz Carlos Cancellier, que se suicidou depois de preso sem provas e humilhado pela Lava Jato, a nova legislação prevê multa e pena que varia de 3 meses a 4 anos de prisão.

A lei contra o abuso de poder é aprovada justamente quando as revelações do *Intercept* escandalizam o país diante das relações promíscuas entre procuradores e juizes com interesses políticos, eleitores e até comerciais. Ajuda, e muito, a dificultar o avanço do Estado policial que o neofascismo tenta implantar no Brasil.

SÉRGIO AMARAL



Brasil tem convivido com a luta por respeito à democracia e o abuso de autoridade, o que é um atraso

Society agita o domingo

O CAMPEONATO de *Society* dos Bancários empolga toda a categoria a competir e a torcer. E no domingo, na Asbac, Pituba, acontece mais uma rodada da competição, que só está começando. O primeiro jogo será às 8h45, entre o *Cash* e o *Cartola*. Logo em seguida, às 10h30, o *Dolar* enfrenta o *Elite*.



ANOTE AÍ

Mandacaru

✓ Nesta sexta-feira, a pedida é chegar no Teatro Raul Seixas para curtir o *show Mandacaru - o sertão em nós*, com Bruno Barboza. A apresentação acontece a partir das 19h30. Bancário sindicalizado tem desconto e paga o valor de meia-entrada, R\$ 10,00. A inteira custa R\$ 20,00.



SAQUE

Rogaciano
Medeiros

BINGO Em meio a tantas arbitrariedades e obscurantismo, não deixa de ser uma importante vitória para a democracia, para as liberdades e a Justiça, a aprovação da lei contra o abuso de poder. Evidentemente, o neofascismo, que capturou o Estado, vai fazer de tudo para desrespeitá-la. Como tem feito até agora com a Constituição e demais regras. Mesmo assim é um avanço.

TESTE O nível de subserviência do Congresso ao neofascismo, fora da agenda econômica, será testado agora, pois com certeza Bolsonaro vai vetar a lei contra o abuso de poder, aprovada anteontem pela Câmara Federal. Afinal, a extrema direita só sobrevive na exceção. O Parlamento terá de dar uma prova de autonomia para derrubar o veto presidencial.

MERECE Mais do que merecida, a proposta do deputado Paulo Pimenta, de batizar a lei contra abusos de autoridade de “Lei Cancellier”. Uma justa homenagem ao ex-reitor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Luiz Carlos Cancellier, que se suicidou depois de ser exposto à humilhação pública em mais uma aberração da Lava Jato. Foi um crime.

SANDICE “O que a gente vê nas redes sociais são militâncias extremas, ou extrema direita ou extrema esquerda, o pessoal da arminha. Para mim é muita sandice”. Desabafo do governador de Santa Catarina, Carlos Moisés da Silva, que é do PSL, mesmo partido de Bolsonaro. Ele também criticou duramente a liberação dos agrotóxicos. O esquemão bolsonarista derrete.

IMPACTANTE Para o consórcio neofascista, que dá sustentação a Bolsonaro, uma possível ruptura com o governador de Santa Catarina, Carlos Moisés (PSL), impacta e afeta bem mais do que a impopularidade em alta do presidente. É que o esquemão bolsonarista opera pelo controle das instituições, pelo abuso de poder, pelo arbítrio. Democracia e vontade popular só fazem atrapalhar.